

EXPERIÊNCIA DE EAD NA FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS: EDUCAÇÃO VISUAL E CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS

CDD: 371.39445

Carlos Eduardo Albuquerque Miranda
Guilherme do Val Toledo Prado

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência de EAD da disciplina 'Escola, Gestão e Cultura' no 'Curso de Especialização em Gestão Educacional' (CEGE) oferecido pela Faculdade de Educação da Unicamp. A proposta de EAD desta disciplina é trabalhar com educação visual e produção de narrativas de professores. Utilizamos as ferramentas de comunicação do ambiente virtual TelEduc para implementar uma dinâmica pedagógica assíncrona de trabalho docente. Esta dinâmica se apresenta como alternativa à lógica de concomitância entre parte presencial e parte em EAD do CEGE. Os resultados apresentados permitem-nos refletir sobre as potencialidades pedagógicas das tecnologias de informação e comunicação e alguns posicionamentos em relação ao trabalho docente em EAD.

PALAVRAS-CHAVE

Cultura; Educação a distância; Trabalho docente; Educação visual; Narrativa

EXPERIENCE OF ON-LINE EDUCATION IN THE EDUCATIONAL MANAGEMENT TRAINING: VISUAL EDUCATION AND CONSTRUCTION OF NARRATIVES

ABSTRACT

This article have objective of the present the experience of on-line education of the discipline 'Escola, Gestão e Cultura' in the 'Curso de Especialização em Gestão educacional' (CEGE) offered by the Faculty of Education at Unicamp. The proposed on-line education of this discipline is to work with visual education and production of narratives of teachers. We use the tools of communication in virtual environment TelEduc to implement a pedagogical dynamic asynchronous at teaching work. This dynamic presents itself as an alternative to the logic of concomitance between the presencial part of the CEGE the of the online education part. The results presented allow us to reflect on the pedagogical potential of information and communication technologies and take some positions about to teaching work in the on-line education.

KEYWORDS

Culture; On-line education; Teaching work; Visual education; Narratives

1. APRESENTAÇÃO

Apresentar a proposta de trabalho em Educação a Distância (EAD) desenvolvida na disciplina de ‘Escola Gestão e Cultura’ do ‘Curso de Especialização em Gestão Educacional’ (CEGE)¹ é oportunidade de refletir criticamente nossa experiência e compartilhar conhecimentos teóricos e práticos que possam contribuir com a reflexão desta modalidade e dos recursos nela envolvidos.

A experiência que pretendemos apresentar aqui não visa argumentar a favor ou contra a implantação de cursos de EAD, apresentar suas vantagens e desvantagens ou defender genericamente esta modalidade em cursos de formação continuada para profissionais da educação. Nossa intenção é apresentar uma experiência de trabalho docente em EAD e que aponta para a viabilidade desta modalidade em um contexto específico.

Acreditamos que a EAD, assim como outras modalidades de educação, tem desafios didático-pedagógicos que se referem a especificidade do conhecimento do professor e como este articula seus conhecimentos com os recursos tecnológicos que se apresentam e se desenvolvem em função da extensão desta modalidade. Ou seja, desafios que envolvem a complexidade do trabalho docente.

O trabalho docente é um tema que precisa ser mais debatido em EAD. Na verdade é um tema que necessitará de constantes reflexões, pois envolve as circunstâncias históricas da educação em suas dimensões sociais e culturais em constante mutação. Os fundamentos da educação, os fundamentos do ensino e as técnicas e metodologias didáticas são insuficientes para a formação do profissional docente sem reflexão da efetiva prática docente em um contexto específico (GERALDI et al, 1998). A EAD pode trazer contribuições importantes para os dilemas da formação de professores, pois quanto mais for levado a sério o debate do trabalho docente na EAD maior será a tendência de colocar em questão a educação presencial, ou seja, a aula em sala de aula. Se assim for, isto pode significar um novo patamar de reflexão para a educação em sala de aula. As condições sócio-históricas de colocar em xeque o trabalho da sala de aula presencial se apresentam agora de forma renovada em termos históricos, pois até então, não havia alternativas institucionais a esta prática que era, de fato,

¹ Oferecido pela primeira vez às Secretarias de Educação dos Municípios da Região Metropolitana de Campinas no biênio 2007-2009 (no 1º semestre de 2009 será oferecida apenas Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, disciplina de orientação para elaboração do trabalho final Memorial de Formação).

quase a única forma de acontecer o ensino – presencial e sincrônico. O debate do trabalho docente na EAD pode também ser salutar para a educação presencial, pois coloca novas questões para a sala de aula.

Embora não seja nossa pretensão definir os inúmeros significados do trabalho docente temos a certeza de que proposições normativas de comportamento e procedimentos vinculados a correntes e concepções educacionais não são suficientes para a reflexão deste trabalho. Então, para apresentar nossa experiência, vamos olhar para nós mesmos como professores; docentes do ensino superior, que se arriscaram (e continuam a se arriscar) a construir uma proposta de trabalho que articule seus conhecimentos e saberes de campos de pesquisa com estudos específicos com tecnologias de informação e comunicação. Talvez esta postura não consiga abarcar toda a complexidade da prática docente e do trabalho pedagógico, porém parte do cerne desta questão, ou seja, como um professor, no caso nós, diante de uma demanda e realidade específica, diante de seus conhecimentos teóricos e de suas experiências e saberes metodológicos, mediante suas facilidades e dificuldades com as tecnologias, imbuídos de intencionalidades políticas e sociais e impulsionados por suas utopias e responsabilidades históricas, encara o desafio de conceber uma proposta de trabalho em EAD e refletem sobre esta proposta.

Vamos primeiro apresentar o CEGE e a disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’. Após esta apresentação, pretendemos especificar como a ‘Parte de EAD’ desta disciplina foi pensada e quais as bases que foram consideradas para sua elaboração. Por último, pretendemos fazer uma reflexão desta experiência, apresentando alguns resultados que julgamos importantes, colocar em debate questões que nos auxiliam repensar a elaboração da disciplina com a intenção de que estas sejam significativas para aqueles que pretendem pensar o trabalho docente, tanto na educação em geral quanto na EAD. Cremos que uma articulação reflexiva destas duas modalidades será mais produtiva do que a exaltação ou execração de uma delas.

2. O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL (CEGE) E A DISCIPLINA ‘ESCOLA GESTÃO E CULTURA’

O CEGE² oferecido às Secretarias Municipais de Educação da Região Metropolitana de Campinas visa oferecer aos responsáveis pela administração escolar do ensino público novas perspectivas de atuação. O curso tem como objetivos: fortalecer o compromisso com a construção de um projeto de gestão democrática que tenha como foco o sucesso e bem estar do coletivo escolar para superar qualquer forma de discriminação e/ou exclusão social; ampliar os conhecimentos dos gestores nos múltiplos aspectos que envolvem planejamento e gestão estimulando uma perspectiva de formação continuada e; valorizar a prática profissional dos gestores e incrementar o intercâmbio de experiências sobre a gestão de projetos sociais, de âmbito curricular e as relacionadas ao Projeto Político Pedagógico das escolas.

Para atingir estes objetivos, quatro elementos básicos articulam, explicita ou implicitamente, todas as unidades constitutivas do curso e sete aspectos da gestão são privilegiados para o desenvolvimento das disciplinas. Os quatro elementos básicos são: ‘Construção Coletiva do Projeto Pedagógico’, ‘Cidadania e Inclusão’, ‘Currículo’ e ‘Educação Continuada’. Os sete aspectos enfocados são: ‘A Educação, a Escola e a Sociedade’, ‘A Escola: sua Organização e seu Funcionamento’, ‘O Entorno da Escola: o Local e o Regional’, a ‘Escola e seus Profissionais’, ‘A escola e seus Alunos’, ‘A Escola, seu Currículo e seus Projetos’, ‘O Cotidiano da Escola’.

Os objetivos, elementos e aspectos se materializam no programa do curso em onze disciplinas, incluindo ‘Trabalho de Conclusão de Curso’ (TCC) que se dá no formato de Memorial de Formação. As demais disciplinas são: ‘Gestão Escolar’, ‘Planejamento e Avaliação’, ‘Estado, Políticas Públicas e Avaliação’, ‘Gestão, Currículo e Cultura’, ‘Relações de Trabalho e Profissão Docente’, ‘Tecnologias de Informação e Comunicação’, ‘Escola, Gestão e Cultura’, ‘O Cotidiano da Escola’, ‘Gestão Escolar: Abordagem Histórica’ e ‘A Escola e a Educação Comunitária’.

² Este curso foi oferecido pela primeira vez sob demanda da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. A proposta do curso, no entanto, foi estruturada pelos docentes da Faculdade de Educação Unicamp, valendo-se da autonomia da universidade. A versão para a Região Metropolitana de Campinas manteve praticamente na íntegra a proposta e organização original. Houve adaptações para corresponder a algumas especificidades da educação dos municípios.

Esta sumária apresentação da estrutura do CEGE serve apenas para situar e introduzir a especificidade da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’. Percebe-se que o curso como um todo possui uma abrangência de perspectivas teóricas em relação à escola e à gestão escolar, considerando escola como instituição histórica, política, social e cultural complexa.

A disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’ objetiva aproximar educação e cultura e produzir significados sobre e para a escola. Propõe aproximar e refletir as significações culturais que atravessam tanto os sujeitos da educação quanto a instituição escolar. Para isso, os alunos gestores são estimulados a olhar para escola e buscar estranhamentos tanto a partir do comum, do ordinário quanto a partir das memórias e histórias de vida que habitam os sujeitos e definem e constituem a escola com um espaço cultural. A disciplina possui dois eixos: (1) Sujeitos des-trans-a-locados: que aborda biografias e narrativas de ser professor, focando percursos e memórias e; (2) Escolas em imagens, imagens de escola: que aborda a educação visual, os sentidos da escola em linguagens audiovisuais e como locais de imaginação. Por fim, a finalidade da disciplina, no conjunto do curso, é possibilitar uma educação dos sentidos, capaz de fortalecer a imagem complexa do profissional da educação, visto como intelectual ativo na elaboração de saberes singulares e encarregado de gerir percursos, acontecimentos e obras em diversas linguagens com as quais os conhecimentos, a memória e as subjetividades são contemporaneamente produzidas.

O desafio de aproximar educação e cultura no contexto da instituição escolar não é uma tarefa simples, embora seja quase consenso que educação e cultura estejam imbricadas num processo de construção mútua. A multiplicidade de conceitos sobre cultura em várias áreas do conhecimento dificulta uma proposição clara desta dimensão humana para a educação. Ao enfrentarmos a discussão da cultura na escola deparamo-nos, a título de exemplificação, com definições da Sociologia da Cultura, da História da Cultura, da História da Arte, da Antropologia Cultural, da Psicanálise, da Filosofia e ainda de outros campos de conhecimento que procuram definir cultura e apresentar o significado e a importância desta na vida social e política dos indivíduos e dos grupos societários. Além disso, para a educação, é preciso interpretar a cultura em relação aos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos em seu contexto sócio-histórico.

Para apresentação de nossa experiência em EAD, vamos nos abster de uma definição de cultura e circunscrever nossa exposição na proposição da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’. O objetivo da disciplina não é abordar o tema da Cultura Escolar com o

viés sociológico, campo de conhecimento que procura compreender a especificidade institucional da escola no âmbito da cultura e que ganha cada vez mais espaço nas ciências da educação e na pedagogia. Temos apreço pelas contribuições deste campo de investigação que de certa forma permeia todo o CEGE, porém, a disciplina ‘Escola Gestão e Cultura’ tem como foco biografias, narrativas e memórias dos sujeitos para a construção de um olhar para a instituição escolar. O recorte da construção deste olhar é a própria imagem de escola e de imagens que circulam na escola. A educação visual, como forma específica de educação dos sentidos é a ênfase principal da disciplina.

3. PARTE DE EAD DO CEGE E DA DISCIPLINA DE ‘ESCOLA GESTÃO E CULTURA’.

O CEGE tem duração de 390 horas divididas em 10 disciplinas teóricas, sendo 8 disciplinas de 30 horas e 2 de 60 horas. Há ainda a disciplina de TCC, com 30 horas, que serve para orientação da redação do Memorial de Formação. ‘Escola, Gestão e Cultura’ tem carga horária de 30 horas. A carga horária das disciplinas (com exceção de TCC) está dividida em 50% presencial e 50% a distância.

Vamos apresenta novamente de forma sumária a proposta da ‘Parte de EAD’ do CEGE com a finalidade de diferenciar a proposta do curso da proposta da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’.

O CEGE está sendo oferecido pela primeira vez para a Região Metropolitana de Campinas com 6 turmas. Seu início deu-se em agosto de 2007 e o término está previsto para 31 de junho de 2009. Até o momento (início de 2009) já foram oferecidas todas as disciplinas teóricas e resta apenas a disciplina de TCC que ocorrerá no 1º semestre de 2009. A oferta das disciplinas foram feitas em dois blocos de 5 disciplinas em cada um. O primeiro bloco deu-se de agosto de 2007 a abril de 2008 e, o segundo, de maio a novembro de 2008. ‘Escola, Gestão e Cultura’ foi oferecida neste segundo bloco.

Na organização e desenvolvimento do CEGE a carga horária de EAD articula-se com a carga horária presencial e segue uma lógica de concomitância. A carga de EAD é desenvolvida durante a oferta da uma disciplina para uma turma³. Sendo assim, prevê-se que

³O bloco oferecido de maio a dezembro, no qual está ‘Escola, Gestão e Cultura’, houve 5 disciplinas para 6 turmas. As disciplinas foram oferecidas em forma de rodízio para uma turma, com duração de um pouco mais de um mês cada uma.

uma disciplina, por exemplo, de 30 horas, seja oferecida na modalidade presencial em dois sábados de um mês com carga horária de 7 horas e 30 minutos em cada sábado e que a carga horária destinada à modalidade de EAD seja desenvolvida nos outros dois sábados (ou em outros horários disponíveis) ao longo deste período. A lógica de concomitância desta articulação entre carga horária presencial e carga horária de EAD prevê que enquanto as aulas presenciais de uma disciplina estão sendo oferecidas para uma turma, esta mesma turma desenvolve suas atividades de EAD. No momento que as aulas presenciais se encerram para esta turma, encerram-se também as atividades de EAD.

Acreditamos que esta proposta de organização e desenvolvimento do CEGE é consistente, pois proporciona inúmeras vantagens e ganhos em termos didáticos e pedagógicos. No entanto, dois motivos nos levaram a fazer uma proposta diferentes para a disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’.

Primeiro, por uma questão de ousadia. A tendência da lógica de concomitância entre educação presencial e EAD é utilizar os recursos tecnológicos de informação e comunicação como recursos de apoio ao ensino e não como EAD. A distinção entre EAD e apoio ao ensino carece de melhor definição, pois o uso das tecnologias de informação e comunicação e, particularmente do uso da internet na educação propicia tanto um com o outro. No entanto, no contexto de um curso de formação os impactos e os significados do uso das tecnologias de informação e comunicação para EAD ou para apoio ao ensino, mudam a configuração do curso. A forma como a EAD se constituiu no CEGE é positiva em termos didático-pedagógicos e talvez, para a Faculdade de Educação da Unicamp seja a mais conveniente neste momento, pois nossa experiência em EAD ainda é recente. Uma transformação radical de organização do ensino deve ser feita com cautela. É preciso considerar também que precisamos avançar na preparação dos alunos gestores para a EAD, tanto no que diz respeito ao uso de tecnologias que este curso disponibiliza, quando no hábito de estudo dos alunos em relação a esta modalidade de ensino e com estas ferramentas tecnológicas.

O segundo e mais importante motivo para elaborarmos uma proposta diferente para a disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’, deve-se a própria especificidade da disciplina que exige a ruptura da lógica da concomitância como veremos a seguir. Ao romper com esta lógica enfrentamos o desafio de nos lançarmos na formulação e organização de atividades e conteúdos que eram independentes das aulas presenciais e que, portanto, se constituiriam em

conteúdos e atividades a serem desenvolvidas dentro de uma dinâmica assíncrona de EAD. As aulas presenciais se tornaram singulares – atividades de EAD e aulas presenciais tinham conteúdos e objetivos diferentes, complementares, porém independentes.

O CEGE como um todo fez uso do ambiente TelEduc, software livre, desenvolvido pelo NIED em parceria com o Instituto de Computação – IC da Unicamp, para apoio e suporte de ensino-aprendizagem via Internet. Segundo Valente (2003), esse ambiente integra diversos recursos que facilitam a interação e que podem ser divididos em três grandes blocos: ferramentas de coordenação, ferramentas de comunicação e ferramentas de administração. As ferramentas de coordenação são utilizadas para organizar e subsidiar as ações a serem realizadas, como *informações* gerais sobre o curso, *agenda* de atividades que estão sendo planejadas para um determinado período, *material de apoio* para disponibilizar o material que o aluno pode usar nas atividades, *leituras* para indicar textos para leitura. As ferramentas de comunicação são usadas para professor e alunos trocarem informações, como *mural* para veicular notas em geral (tipo “café”), *grupos de discussão* para polemizar um tema, bate-papo para realização de *chats*, correio para troca de correspondência, *perfil* para os participantes do curso se apresentam, *portfólio* para os participantes disponibilizarem seus trabalhos. Nas ferramentas de comunicação há também o *diário de bordo* para os participantes relatarem seu processo de produção de forma escrita. As ferramentas de administração permitem ao professor gerenciar o andamento do curso, controlar inscrições dos alunos, inscrever os formadores que atuam no curso, alterar datas de início e de fim de curso, verificar o grau de participação dos alunos nas diferentes ferramentas e o *InterMap* que mostra as interações dos participantes nas ferramentas de comunicação.

O objetivo principal da proposta da ‘Parte de EAD’ da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’ é a aproximação de educação e cultura através das memórias e das experiências dos sujeitos envolvidos na escola e imersos na cultura. A imagem e a narrativa são os focos principais da disciplina que procura problematizar a idéia de educação visual e propõe uma educação dos sentidos, prioritariamente, uma educação do olhar. A justificativa de se colocar a imagem como eixo central da discussão da cultura deve-se ao predomínio desta na sociedade contemporânea e pela crescente demanda de sua utilização na instituição escolar. A ênfase da proposta é estimular a observação para movimentar a memória e deflagrar lembranças da escola e da cultura. A finalidade é a produção de narrativas sobre estas duas dimensões de experiências de vida.

As atividades da disciplina ficaram disponíveis no TelEduc, simultaneamente para as 6 turmas do curso durante 140 dias – de 28 de abril até 29 de novembro (descontados domingos, feriados e sábados com aulas presenciais desta e da demais disciplinas). Assim sendo, considerando que a carga horária da 'Parte de EAD' é de 15 horas, cada aluno deveria dedicar, em média, 32 minutos por semana para realizar as atividades. No entanto, deixamos a critério do aluno a gestão do seu tempo, desde que fossem respeitados os prazos de postagem previstos para cada atividade. Esta programação incluía duas vídeoaulas disponíveis nos CDs distribuídos para os alunos no começo do curso: “Aula 01: Lotto – Virtudes e vícios” (30’49’’) e; “Aula 02: Lorenzetti – Afresco do Bom Governo” (40’ 43’’) ⁴.

As atividades foram organizadas a partir de três linhas de trabalho: (1) *Reconhecimento* – cujo objetivo é recuperar imagens e histórias do campo do conhecido e do vivido, expô-las de um modo singular no tempo presente e organizá-las e sistematizá-las de uma nova maneira com vistas a possibilitar um trabalho reflexivo de ordem racional/sentimental. (2) *Estranhamento* – cujo objetivo é instaurar a dúvida, a suspensão racional/sentimental a partir de outros elementos constituídos no campo da imagem e da narrativa, pretendendo trazer novas tonalidades ao conhecido, gerando inclusive à possibilidade de novas colorizações ao mesmo, com vistas a impregnar possibilidades de futuro com matizes não experimentadas/experienciadas. (3) *Acontecimento* – cujo objetivo é possibilitar aos estudantes a produção de imagens e narrativas próprias, com vistas a traçar as trajetórias vividas nas duas linhas anteriores e produzir linhas de fuga calcada na reflexão racional/sentimental das experiências vividas neste modo de entretecimento analítico.

Estas três linhas e trabalho, *Reconhecimento*, *Estranhamento* e *Acontecimento* nortearam a organização e desenvolvimento de 4 Atividades. A ênfase do *Reconhecimento* estava na Atividade 01, a ênfase do *Estranhamento* estava na Atividade 02 e, a ênfase do *Acontecimento* estava nas Atividades 03 e 04. Embora os objetivos destas linhas de trabalho pudessem ocorrer em qualquer atividade, foi proposto um movimento mental e perceptivo que poderia se dar de forma crescente em complexidade nas formas de significar e sentir as imagens. A seguir a proposição das 4 Atividades:

⁴Estas vídeoaulas foram gravadas com o Prof. Dr. Milton José de Almeida da Faculdade de Educação da Unicamp e do Laboratório de Estudos Audiovisuais Olho

1) Atividade 01

O material postado no TelEduc para a Atividade 01 era uma fotografia⁵ e um texto de apoio⁶. Na proposição da atividade procuramos incentivar os alunos com as seguintes questões: “Olhe e veja a imagem postada. O que lhe ocorre? Que sentimentos apresentam-se? Que pensamentos apresentam-se?”.

A tarefa que eles teriam que realizar era inserir na ferramenta de comunicação *diário de bordo* do TelEduc, uma vez por semana, durante seis semanas, uma pequena narrativa sobre a imagem fotográfica. Solicitamos a eles que resgatasse suas vivências e experiências em relação à escola e à cultura. Após estas seis semanas eles deveriam produzir uma narrativa síntese que denominamos *Figuração*. Nesta narrativa síntese os alunos gestores deveriam relacionar a imagem e as experiências vividas por eles no campo da educação e da cultura. Nosso objetivo era que eles pudessem aprofundar os significados e aprimorar sua sensibilidade em relação à imagem fotográfica proposta na atividade, refletindo as narrativas por eles produzidas a cada semana. Esta narrativa síntese deveria ser postada na ferramenta de comunicação *portfólio individual* do TelEduc. A Atividade 01 era finalizada com a postagem de uma imagem através qual cada aluno gestor pudesse representar ‘A Figura’ do professor, personagem que não aparece na fotografia que propusemos para a atividade. Esta postagem também deveria ser feita na ferramenta de comunicação *portfólio individual*. O período previsto para a realização da Atividade 01 era de 28 de abril até 29 de junho.

2) Atividade 02

O material para a Atividade 02 era duas fotografias⁷ postadas no TelEduc e um texto de apoio⁸. Novamente na proposição da atividade procuramos incentivar os alunos com questões: “Olhe e veja as imagens postadas. O que lhe ocorre? Que sentimentos apresentam-se? Que pensamentos apresentam-se?”. Novamente, também, os alunos gestores teriam que inserir na ferramenta de comunicação *diário de bordo* do TelEduc, uma vez por semana,

⁵ CAMARGO, 2005.

⁶ FORQUIN, Jean-Claude. *Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações*. In: Congresso Internacional Co-Educação de Gerações. São Paulo: SESC, outubro de 2003.

Fonte: <http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias_new/subindex.cfm?Referencia=2835&ParamEnd=5>

⁷ *Laughing Mannequins* (Manequins Sorridentes); fotógrafo: Manuel Alvarez Bravo (fotógrafo mexicano), país: México, 1930.

Fonte: <http://masters-of-photography.com/A/alvarez_bravo/alvarez_bravo_laughing_mannequins_full.html>
Shop Window: Tailor Dummies (Vitrine: manequins alfaiates); fotógrafo: Eugène Atget (Fotógrafo francês), país: New York, 1910.

Fonte: <<http://www.britannica.com/eb/art-8614/Shop-Window-Tailor-Dummies-photograph-by-Eugene-Atget-1910-in>>

⁸ LAROSSA, 1999.

durante seis semanas, seis postagens que seriam uma pequena narrativa que relacionasse as imagens com o campo da educação e também da cultura. Ao final deste período eles deveriam retomar as seis postagens e produzir uma narrativa síntese que chamamos de *ReFiguração* ou seja, uma narrativa que retoma o texto da *Figuração* e as narrativas produzidas na Atividade 02, refletindo sobre possíveis relações entre educação e cultura. Nesta retomada, o estranhamento era pretendido por imagens que necessariamente não nos remetiam diretamente à escola. O texto *ReFiguração* deveria ser postado na ferramenta de comunicação *portfólio individual* do TelEduc. O período previsto para a realização da Atividade 02 era de 01 de agosto a 28 de setembro.

3) Atividade 03

A Atividade 03 propunha a retomada das narrativas construídas nas Atividades 01 e 02 para efetuar postagens de 2 imagens na ferramenta *portfólio individual*. Estas imagens deveriam ser inspiradas e escolhidas a partir dos próprios textos produzidos anteriormente pelos alunos gestores – *Figuração* e *ReFiguração*. Chamamos estas postagens de *Respectere* – um olhar novo, de outro modo – do já conhecido e produzido. A atividade 03 deveria ser realizada no período entre 30 de setembro e 25 de outubro.

4) Atividade 04

Na Atividade 04 propusemos que os alunos retomassem toda sua produção ao longo de cerca de 5 meses de trabalho no TelEduc, ou seja, o texto da *Figuração* e *ReFiguração* e as imagens *Respectere*. A partir desta retomada geral eles deveriam postar na ferramenta *portfólio individual*, uma ‘Crônica’. Sugerimos que eles criassem uma personagem – de si mesmos – e narrassem o processo vivido neste período em que refletiram sobre imagens e narrativas e as relações entre educação e cultura, escola e cultura. A Atividade 04 deveria ser realizada entre 28 de outubro e 30 de novembro.

Esta proposta de organização e desenvolvimento das atividades sofreu algumas alterações ao longo do período destinado para a disciplina. As alterações foram motivadas pela sobrecarga de trabalho dos alunos, mas principalmente para nós professores, devido ao volume de postagens que precisavam ser acompanhados durante sua elaboração. As alterações, no entanto, não mudaram os objetivos da proposta.

O processo de interação e acompanhamento dos alunos gestores foi pensado da seguinte forma: leitura das postagens do *diário de bordo* de cada aluno com postagens de

eventuais comentários quando se fizessem necessários; leitura e comentário das postagens do *portfólio individual* – textos e imagens. Optamos por não ter monitores, apesar de estamos lidando com cerca de 280 alunos. Levamos em consideração que tínhamos mais de 140 dias para acompanhar este processo de produção e julgamos que deveríamos, nesta primeira experiência, passar pela aprendizagem de acompanhamento dos trabalhos, dada a especificidade do tipo de produção que solicitamos dos alunos gestores. Esta opção foi positiva para o aprimoramento da proposta e para elaborarmos uma forma adequada de preparação de futuros monitores para a tarefa de acompanhamento. Mas foi negativa para o acompanhamento das atividades, pois, devido a quantidade de postagens tivemos alguns atrasos na leitura e na elaboração dos comentários; tivemos também a necessidade de algumas alterações no cronograma e, sobretudo, ocorreu uma sobrecarga de trabalho incompatível com todas as nossas obrigações como docentes e pesquisadores da universidade.

A escolha das imagens e a organização das atividades emergiram dos estudos que realizamos como professores-pesquisadores da área de educação visual⁹ e da área de escrita docente, investigação educacional e narrativa¹⁰. A forma de proliferação das imagens em nossa cultura técnico-industrial na era da reprodutibilidade técnica, conforme Benjamin (1993) transformou nossa percepção e, uma destas transformações é que as pessoas estão deixando de prestar atenção nas imagens. As atividades que formulamos visavam forçar os alunos gestores a olhar para as imagens, com o objetivo de fazê-los descobrir formas de descrição e níveis de significação. Para isto é que propomos o trabalho de rememoração e de construção de narrativas, pois a tomada de consciência de que estamos ficando ‘cegos’ e de que não enxergamos mais as imagens, não pode se dar somente pela via racional-conceitual, necessitando abranger também a faculdades mentais da imaginação e da percepção.

⁹Para uma melhor compreensão da idéia de educação visual ver ALMEIDA (1999) e MIRANDA (2008).

¹⁰ Sobre escrita docente, consultar PRADO e SOLIGO (2007); investigação educacional e narrativas, leia-se SOUZA (2006) e PRADO e CUNHA (2007).

4. AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS RESULTADOS E PROPOSIÇÃO DE AVANÇOS NECESSÁRIOS

Nossa avaliação geral desta experiência é positiva, porém temos consciência de que é necessário promovermos avanços na proposição na 'Parte de EAD' da disciplina. Além disso, temos que avançar também na construção de uma metodologia de trabalho com as tecnologias de informação e comunicação em EAD tanto em relação à especificidade da disciplina quanto em relação aos objetivos que nos propomos atingir e os desafios que nos propomos enfrentar.

Utilizamos basicamente duas ferramentas do TelEduc: as ferramentas de comunicação *diário de bordo* e *portfólio individual*. Outras ferramentas foram utilidades, tais como *e-mail*, *perfil*, *dinâmica do curso*, *atividades*, porém não com a dinâmica e a importância das duas ferramentas de comunicação.

Procuramos imprimir uma dinâmica assíncrona no uso que fizemos das ferramentas, ou seja, as tarefas foram realizadas sem a nossa presença virtual, porém com nosso acompanhamento. Esta dinâmica, por um lado, possibilitou aos alunos gestores a administração de seu próprio tempo e a adequação ao ritmo de cada um. Por outro lado, exigiu deles autonomia intelectual e disciplina de trabalho. A principal característica desta dinâmica, no entanto, é a percepção de que o tempo é uma variável importante na construção do olhar e na produção de significados. As narrativas serviram para registrar a importância do tempo como uma categoria de construção do conhecimento. Buscamos regatar nos alunos gestores o cuidado com o olhar, procurando fazê-los desacelerar a observação para que eles dessem importância a elementos de significação das imagens, tais como cor, luz, forma e composição. Por se tratarem especificamente de fotografias, o exercício de olhar diversas vezes para a mesma imagem teve o objetivo de levar os alunos gestores a superar o índice de realidade da imagem fotográfica e perceber a intencionalidade dos fotógrafos. A intencionalidade é um índice de outro nível de realidade, que não se limita à correspondência das formas, mas que percebe a inteligibilidade na composição. Por isso é que a escolha das fotografias foi elaborada cuidadosamente.

Segundo Bourne (CUNHA FILHO; NEVES; PINTO, 2000) as ferramentas assíncronas podem revolucionar o processo de interação entre professores e estudantes, uma vez que mudam os processos tradicionais por meio da qual essa comunicação vem se dando

ao longo dos tempos, pois as ferramentas sincrônicas apenas transportam no espaço estruturas de comunicação presenciais, enquanto as ferramentas assíncronas as modificam também no tempo.

Não diríamos que houve uma revolução na relação entre nós, professores e os alunos gestores, mas iniciamos um trabalho no sentido de uso das ferramentas assíncrona que ao mesmo tempo em que nos permitiu pensar nas suas possibilidades, nos foi útil para os objetivos que tínhamos em mente. Ousamos, e houve falhas nesta ousadia. Estas falhas precisam ser revistas, porém, o que nos motiva a entrar nesta modalidade de ensino é inventar e explorar possibilidades educativas das tecnologias disponíveis. Possibilidades improváveis ou muito difíceis de ocorrerem em momentos presenciais.

Quanto às avaliações da produção e da participação dos alunos gestores, estas podem ser feitas de forma quantitativa¹¹ e qualitativa. Nosso processo de avaliação da experiência ainda está em curso, mas é possível socializar alguns indicadores interessantes para reflexão.

Trabalhamos com cerca de 280 alunos gestores. Através da ferramenta de administração *Intermap* do TelEduc pode-se fazer um levantamento do acesso e da interatividade do curso e das disciplinas. Infelizmente a abertura do TelEduc para os alunos gestores foi feita por turma e não por disciplina. Isto limitou as possibilidades de estudo das participações e interação dos alunos com o ambiente virtual em cada disciplina. No entanto, 'Escola, Gestão e Cultura' é a única dentre todas as disciplinas do curso que solicitou atividades no *diário de bordo*. Neste sentido, pudemos verificar que o acesso dos alunos nesta ferramenta foi da ordem de 24% em relação ao acesso deles no ambiente TelEduc. Este número é significativo, levando-se em consideração que o total de acesso no ambiente é relativo às 10 disciplinas no período de agosto de 2007 a dezembro de 2008 e a disciplina 'Escola, Gestão e Cultura' teve seu oferecimento apenas no período de maio de 2008 a dezembro de 2008. Ou seja, quase ¼ dos acessos dos alunos foi no *diário de bordo*. Isto demonstra que os alunos não acessaram a ferramenta apenas para postar suas atividades, mas também por outros motivos. Ver as postagens dos colegas foi um dos motivos que pudemos identificar. Este fato é muito importante, por que aponta para uma perspectiva de compartilhamento e ajuda mútua. Alguns alunos fizeram comentários nas postagens dos

¹¹ As ferramentas de administração *Acessos* e *Intermap* do Teleduc possibilitam várias formas de avaliações quantitativas.

colegas, o que demonstra que o acesso ao *diário de bordo* não foi apenas para colher informação sobre como fazer a tarefa, mas também, espontaneamente, para partilhar a sua realização. A cópia, que poderia ser outro motivo do acesso, pelo carácter das atividades, foi desestimulada, pois as postagens tinham que vincular as imagens fotográficas às memórias de cada um. Nas leituras das atividades não identificamos nenhum casos explícito de cópia.

Este dado quantitativo corrobora com a perspectiva que tivemos em nossa proposta de utilizar o *diário de bordo* não apenas como ferramenta de comunicação, mas como instrumento de produção. O objetivo das postagens não era um relato¹², mas sim o registro de um processo de construção do olhar. A finalidade, mais do que apresentar uma produção, era fazer com que os alunos registrassem suas impressões para que pudessem trabalhar com elas em textos mais elaborados posteriormente. De certa forma buscamos engendrar nos alunos gestores uma disciplina de registro para que eles pudessem tomar consciência da construção de sentidos e significados a partir de uma imagem ao longo de um determinado tempo.

A avaliação que temos da qualidade da produção dos alunos, no entanto, mostrou-nos que ainda temos que avançar na proposição, fundamentação e organização de nossa proposta. Considerando que o objetivo da ‘Parte de EAD’ da disciplina era, dentro da proposta da educação dos sentidos, fazer com se percebesse a polissemia das imagens para tornar mais complexa e profunda a relação entre escola e cultura, nós avaliamos que o resultado da nossa proposta variou entre êxitos e reveses. Classificamos os resultados do conjunto dos trabalhos em três tipos de situações: primeira, uma parte dos alunos demonstrou compreender a proposta e tiveram autonomia intelectual para agregar significados à relação escola e cultura, através de imagens e narrativas; segunda, outra parte compreendeu a proposta, mas não conseguiu organizar seu tempo ou não teve autonomia intelectual para agregar significados à relação escola e cultura através de imagens e narrativas de forma muito significativa; e, por fim, terceira, uma parte dos alunos não compreendeu ou não se engajou na proposta e agregaram muito poucos significados à relação escola e cultura.

A avaliação desta experiência aponta para pelo menos quatro itens que precisam ser tema de preocupação para reformulação e aprimoramento da ‘Parte da EAD’ da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’ do CEGE:

¹² Para um reflexão da produção de relatos com a ferramenta *diário e bordo* do TelEduc ver MIRANDA; MOURA; GRIBL (2008)

1. Na proposição da leitura das imagens para as postagens no *diário de bordo* talvez seja necessário elaborarmos um roteiro para o exercício do olhar. Este roteiro poderá estar baseado nas vídeoaulas e deverá possibilitar aos alunos a aquisição de uma autonomia intelectual para lidar com as imagens. O desafio aqui seria como combinar a liberdade do olhar, necessária e desejável devido ao caráter polissêmico das imagens e a condução do olhar, que se mostrou necessária a partir da nossa experiência;

2. A criação de uma equipe de trabalho integrada – professores e monitores, capacitada para fazer o acompanhamento dos alunos gestores sem a separação entre o trabalho intelectual do professor e o trabalho de controle e acompanhamento dos monitores. O desafio aqui é evitar uma separação preocupante entre profissionais da educação que dominam o processo do trabalho docente e outros que realizam parte deste trabalho;

3. Reorganizar a proposição das atividades de tal forma que seja exequível o acompanhamento e a interação entre a equipe de trabalho e os alunos gestores. O desafio aqui é pensar tanto no volume de postagens quanto na periodicidade que cada atividade exige de acompanhamento e interação;

4. Articular melhor a proposta da ‘Parte em EAD’ da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’ com a proposta da ‘Parte de EAD’ do CEGE. O desafio aqui é manter os princípios da ‘Parte em EAD’ da disciplina procurando não entrar em conflito com as outras disciplinas. Para isso, é preciso rever a gestão do uso dos recursos tecnológicos e do desenvolvimento do currículo do curso de tal forma que os devidos ajustes sejam feitos respeitando a autonomia didático-pedagógica dos professores¹³.

5. CONCLUSÃO – ALGUNS POSICIONAMENTO EM EAD

Segundo Valente (2000), do mesmo modo que existe uma grande variedade de abordagens educacionais presenciais, existem diversas abordagens de EAD, que podem ser classificadas em três modalidades: a *broadcast*, a virtualização da escola tradicional e as que promovem a construção do conhecimento.

¹³A proposta da disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’ foi muito bem recebida pela Coordenação do Curso que inclusive defendeu nossa proposta junto às instâncias burocráticas da universidade. Nossa autonomia didático-pedagógica também foi respeitada. No entanto, o desgaste de uma proposta nova dentro de um curso não precisa se repetir e para isso é que é necessário fazer estes ajustes. Além disso, nosso objetivo é chamar a atenção para a discussão da autonomia didático-pedagógica em EAD.

Defendemos esta terceira modalidade no uso das tecnologias de informação e comunicação na educação e na EAD. O desafio de criar e inventar formas de construção de conhecimento em EAD com recursos tecnológicos envolve, além de formas de acompanhamento e de assessoramento do aluno, o domínio dos conteúdos específicos do que se quer ensinar, concepções de desenvolvimento e aprendizagem, o domínio da cultura institucional e uma sintonia com a cultura de nossa sociedade. Estes domínios é que possibilitam a construção de metodologias e formas de atuação docente com qualidade da modalidade em EAD.

Valente (2003) afirmou a cinco anos atrás que a discussão em EAD estava muito centrada nos meios de comunicação e na existência de material de apoio e que muito pouco se falava sobre questões pedagógicas. Mesmo sabendo que este é um campo que se amplia e se desenvolve muito rapidamente em termos de ações, após estes cinco anos, a situação nos parece muito semelhante. Compartilhamos ainda a mesma preocupação de Valente (2003) de que propostas que prometem o desenvolvimento de habilidades e competências como, por exemplo, autonomia, criatividade, aprender a aprender, claramente não são coerentes com as abordagens pedagógicas utilizadas.

O método, não é, e nunca foi o único desafio a educação. E talvez não seja nem mesmo o principal desafio. A responsabilidade do professor é com o conhecimento, com a cultura, com a disponibilidade para com o outro e com a sensibilidade em relação à situação em que vive. Além das questões estruturais de condições de trabalho e de formação profissional, a qualidade em educação passa, prioritariamente, pela responsabilidade dos sujeitos envolvidos com o ensino, no ensino. Responsabilidade é capacidade de dar respostas. No caso da docência, as questões que solicitam respostas são tanto de ordem prática como de ordem teórica, mas, principalmente, são de ordem humana.

Ousamos em nossa proposta de EAD para a disciplina ‘Escola, Gestão e Cultura’ procurando atender as exigências que nos impusemos a nós mesmos. Houve erros, ou, como dissemos acima, houve êxitos e revezes. Os alunos avaliaram a experiência positivamente. Mas não basta apenas a avaliação positiva dos alunos¹⁴. Afinal, eles não são clientes e nós não somos prestadores de serviços. Como pesquisadores da área de conhecimento da disciplina, nosso

¹⁴Embora esta avaliação seja um importante ponto de partida e um elemento motivador para escrevemos este texto.

compromisso não é somente com a satisfação dos alunos. Nosso compromisso é com a aprendizagem e com a área de conhecimento que trabalhamos e ajudamos a construir, com o estudo das imagens e com a construção de narrativas. A EAD, como qualquer forma de educação, necessita de profissionais que estudam e praticam o que ensinam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. **Cinema: arte da memória**. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: GAGNEBIN, J. M. (Org.). **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1993. p.166-196.
- CAMARGO, A. L. F. **Retratos fotográficos da educação: uma educação do corpo**. Campinas, [s.n.], 2005. 58f.
- CUNHA FILHO, P.; NEVES, A. M.; PINTO, R. C. O Projeto Virtus e a Construção de Ambientes Virtuais de Estudo Cooperativo. In: MAIA, C. **ead.br: EAD na Brasil na era da Internet**. São Paulo, SP: Anhembi Murumbi, 2000. p.53-72.
- FORQUIN, J.C.. Relações entre gerações e processos educativos: transmissões e transformações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL CO-EDUCAÇÃO DE GERAÇÕES. São Paulo, 2003. **Anais...** São Paulo: SESC, 2003. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias_new/subindex.cfm?Referencia=2835&ParamEn d=5> Acesso em: dez.2008
- GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 1998.
- LAROSSA, J. Agamenon e seu porqueiro – notas sobre a produção, a dissolução e os usos da realidade nos aparatos pedagógicos e nos meios de comunicação. In: _____. **Pedagogia Profana – danças, piroetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.187-207.
- PRADO, G. V. T., CUNHA, R. B. (Orgs) **Percursos de Autoria: exercícios de pesquisa**. Campinas: Alínea, 2007.
- _____.; SOLIGO, R. (Org.) **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. Campinas: Alínea, 2007).
- MIRANDA, C. E. A.; MOURA, R.; GRIBL, H. Os recursos de educação à distância e os desafios para escolas e universidades. In: SIMPÓSIO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA – II SILID E O SIMPÓSIO SOBRE MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS – I SIMAR, Rio de Janeiro, 2008. **Anais II SILID / I SIMAR**. Rio de Janeiro, RJ: Departamentos de Letras e Artes & Design da PUC-Rio, 2009. 1 CD-ROM

_____. Reflexão de um Tempo e Diligências para Metodologias de Estudo de Imagens na Educação. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.99-115, jun./jun. 2008.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro, RJ: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

VALENTE, J. A. Educação a Distância: Uma Oportunidade para Mudança no Ensino. In: MAIA, C. (Org.). **ead.br**: Educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 2000. p. 93-110. (Série universidade virtual).

_____. Praticando e aprendendo sobre Educação a Distância. In: MAIA, C. (Org.). **ead.br**: experiências inovadoras em educação a distância no Brasil. São Paulo, SP: Anhembi Morumbi, 2003. p. 93-110. (Série Universidade Virtual).

CARLOS EDUARDO ALBUQUERQUE MIRANDA

Professor Doutor da Faculdade de Educação da Unicamp
Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte (DELART)
Fone: (19) 3521-5578 (DELART)
E-mail: ceamiranda@gmail.com

GUILHERME DO VAL TOLEDO PRADO

Professor Doutor da Faculdade de Educação da Unicamp
Departamento de Ensino e Práticas Culturais (DEPRAC)
Fone: (19) 3521-5669 (DEPRAC)
E-mail: gvptoledo@gmail.com

Recebido em: 12/01/2009
Publicado em: 30/06/2009